

Relatório para o novo prefeito

Falta tudo em Cariacica, inclusive administração

O Município de Cariacica ganha depois de uma década de denominação entre dois políticos Aldo Alves Prudêncio, agora falecido e Vicente Santório Fantini um novo prefeito que gera qualquer expectativa de melhora administrativa. Porém o sr. Joel Lppez Rogério, novo administrador, encontrará os mesmos problemas já registrados, fruto do caciquismo político que dominou Cariacica e que determinou, junto com a pobreza de recursos liberados pela União, a formação de uma malha urbana que não oferece as condições necessárias para abrigar mais habitantes, a não ser em condições subumanas.

Em Cariacica é visível algum progresso depois dos anos 60, quando a dupla Prudêncio Fantini começou a disputar a preferência do eleitorado local e se estabeleceram mútuos sucessores. Porém, o progresso foi marcado pela afluência cada vez maior de pequenos agricultores que num processo de migração se alojaram na região e criaram gradualmente um sistema de comércio, servindo como expoente o bairro Campo Grande. Não houve participação administrativa marcante para delimitar o progresso.

EXPANSÃO

A partir da antiga Ponte do Camelo, em São Torquato, começa o Município de Cariacica, região que sofre uma das maiores especulações imobiliárias, proliferando um sem número de novos bairros criados a partir da necessidade de se dar nome para as vizinhanças de bairros dilatados pela ocupação das periferias, por gente que vindo do interior não tinha onde morar.

Para se enumerar os problemas, pode-se começar por Jardim América, bairro secular que guarda em pleno centro de atração urbana uma vala de igual idade. Desenvolvido quase ao nível do mar, o bairro se recente de falhas igualmente seculares na sua rede de esgotos, abastecimento. Além desses figuram os mais elementares, que referem-se à falta de cuidado da administração que não procede aos trabalhos de coleta de lixo e limpeza das ruas.

A situação piora à medida que se sobe a BR-262, em cujas margens se desenvolveram os núcleos de habitação, como Itaquari, Itanguá, Campo Grande e uma série de loteamentos. Em todos estes bairros os problemas não aumentam, apenas se repetem. A cada novo bairro que vai surgindo aparecem os problemas naturais, que são a falta de rede de esgoto e abastecimento, o que segundo a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) são gerados devido ao crescimento populacional desordenado.

DIFICULDADES

Diante de todas essas circunstâncias torna-se justificável que ao entrar em qualquer dos bairros do Município as pessoas encontrem ruas sem pavimentação, esgotos a céu aberto, falta de água e outros inconvenientes, pouco reclamados pelos moradores, cansados do descaso administrativo.

Como todos os Municípios brasileiros, Cariacica sobrevive com mínguos recursos liberados pela União, que não correspondem com a arrecadação de impostos e se contra-põem ao desenvolvimento autônomo que não pode ser mais praticado depois de 1966, quan-



Campo Grande, o principal centro econômico de Cariacica, nem uma via de acesso decente tem

do a renda foi canalizada para a União que determina, na medida da subordinação dos administradores, o porcentual para ser investido no Município.

POPULISMO

Com dinheiro ou sem dinheiro para aplicar, os srs. Aldo Alves Prudêncio e Vicente Santório Fantini foram incrementando suas imagens pessoais balizadas pelas suas características populistas. O primeiro, quando vivo e observado em seu gabinete, recebia diariamente dezenas de pessoas que desfilavam em sua frente com dezenas de pedidos de ajuda.

Sempre promessas e mais promessas foram feitas. Mas nem mesmo a frente da Prefeitura escapa do desleixo administrativo. Não existe sequer pavimentação. Mas logo em frente, em cima do morro, o sr. Vicente Santório Fantini construiu uma mansão na época em que dirigiu o Município, ganhou pavimentação até a entrada. Sendo esta rua de acesso ao bairro Oriente e nem por isso este administrador pensou em beneficiar os seus vizinhos, que até hoje não ganharam o calçamento para o restante da via.

BAIRROS

O Bairro Bubu não tem um metro de pavimentação. É abastecido por um sistema precário, não havendo rede de esgoto satisfatória. No momento os aproximadamente 5 mil moradores locais sofrem com problemas de transporte urbano devido a brigas entre as empresas Formate e Planeta e com isso foi suprimida a linha que servia o bairro.

Itanguá é cortado por um rio que se encontra altamente poluído, sem que qualquer providência tenha sido tomada ao longo dos anos. Tem a rua principal calçada, mais ou menos cinco mil moradores, comércio rudimentar e muita lama nas ruas jamais limpas. Também não existe coleta de lixo.

Itacibá é poluída pela Companhia Vale do Rio Doce, que joga sobre o bairro intensas nuvens de poeira de carvão, processo que aliado a todos os problemas das vizinhanças está acelerando a desvalorização imobiliária. Somente na beira do pátio de trabalhos da CVRD existem três escolas que beneficiam

mais de dois mil estudantes, que no entanto são prejudicados pela poluição.

A sede do Município não experimentou crescimento nos últimos anos, principalmente porque se encontra muito distante do centro de Vitória, e hoje não representa nenhuma expressão na região. Porto de Santana foi beneficiado pelo transporte aquaviário, que não funciona adequadamente pois não existe um sistema integrado com o transporte rodoviário. Este bairro guarda inúmeros problemas resultantes da péssima administração.

Flexal quase que não existe, formado essencialmente por um grupo de pessoas que ainda resistem em morar lá. A linha de ônibus é precária, funcionando com ônibus sujos. Devido a distância e os locais ermos que percorrem, os ônibus são comentários tomados pelos assaltantes que se apropriam da pouca economia dos habitantes locais.

CAMPO GRANDE

A maior densidade populacional é encontrada em Campo Grande, localidade que teve sua periferia ocupada intensamente nos últimos anos, revelando-se com isso a formação de novos bairros: Vasco da Gama, Santa Fé, São Rafael, Cruzeiros do Sul entre outros, que se constroem com Campo Grande, onde hoje existe uma forte rede comercial, bancária, figurando como principal cidade da região.

Mas nem para esta localidade, que gera o maior volume de imposto, as atenções são voltadas. O acesso ao bairro é uma rampa de barro. Um grande perigo existe no precário trevo que confronta os veículos com a perigosa BR-262, não existindo projetos de melhorias previstos.

Um dos únicos bairros classe média de Cariacica é Itaquari que tem a maioria das ruas pavimentadas. Mas os serviços de transportes urbanos prestados pela Planeta, que detém a grande maioria das linhas no Município, não diferem dos outros bairros são precaríssimos.

Existem ainda inúmeras localidades, onde se encontram os mesmos problemas das demais. Há expectativas de crescimento populacional que pode ser avaliado pelo grande número de novos loteamentos que estão surgindo. Porém o que não existe é esperanças de melhorias.